

CORREIO POLÍTICO

Ricardo Stuckert / PR



Lula e Eduardo Leite discutem ajudas para RS

Lula promete destravar burocracia de ajuda ao RS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que vai destravar obstáculos da burocracia para garantir o socorro ao Rio Grande do Sul e prometeu ações de longo prazo, com a criação de um “plano de prevenção de acidente climático”.

“É preciso que a gente veja com antecedência o que pode acontecer de desgraça”, afirmou o presidente, que desem-

barcou pela segunda vez em uma semana no Rio Grande do Sul para acompanhar os impactos das chuvas.

O plano de prevenção deverá ser desenvolvido pela ministra do Meio Ambiente e Mudança de Clima, Marina Silva.

Acompanhado de uma comitiva de ministros, Lula sobrevoou municípios da região para ver o impacto das enchentes.

Ajuda

O governador de RS, Eduardo Leite (PSDB), reforça que os impactos das enchentes trazem reflexos em cadeia para o estado, na distribuição de suprimentos e colapso de serviços. Portanto, são necessárias linhas de crédito e planos de recuperação para a agricultura.

Economia

Leite diz que as medidas são para auxiliar na reconstrução de um estado que ainda não se recuperou das enchentes de setembro e novembro de 2023. Ele ainda alertou que a economia do estado já está comprometida por problemas econômicos prévios.

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil; /Agência Brasil



Bolsonaro e Tarcísio, na época presidente e ministro

Herdeiro de Jair Bolsonaro, Tarcísio abraça lado ideológico

Quando Tarcísio de Freitas (Republicanos) perguntou à sua equipe de marketing como vencer as eleições para governador de São Paulo em 2022, recebeu como resposta que ele precisava de Jair Bolsonaro (PL), mas que o apoio do ex-presidente não seria o suficiente. Ele também necessitava do voto de centro, refratário à

radicalização representada pelo bolsonarismo. Tarcísio apostou na imagem de político técnico e moderado para conquistar o eleitor paulista. Mostrava gratidão a Bolsonaro, mas em entrevistas e discursos tentava se descolar da ideologia bolsonarista, estratégia que manteve durante o primeiro ano de governo.

Aliados

Tarcísio levou para o seu entorno figuras que transitavam entre governos de diferentes ideologias. Guilherme Afif, que participou nos governos Dilma e Bolsonaro, assumiu a coordenação da transição. Gilberto Kassab também ganhou posto como secretário de Governo.

Moderado

A proximidade de Kassab foi um dos motivos que causaram irritação entre os bolsonaristas, durante 2023. Tarcísio também foi criticado por ter mantido relações com o presidente Lula. O governador mantinha a postura de não encampar temas ideológicos.

Herdeiro

Porém, nos últimos dois meses, ele começou a ser mencionado como herdeiro de Bolsonaro, inelutável, despontando como a principal alternativa da direita nas eleições de 2026. Nisso, ele deu mostras de que tem se sentido mais confortável para abraçar o bolsonarismo.

Virada

O ponto de virada foi quando ele defendeu Bolsonaro na manifestação na Avenida Paulista, em fevereiro. Rasgando elogios ao aliado, ele disse que Bolsonaro era a representação de um movimento: “Representa aqueles que brigam pela família, pátria, liberdade”.

Fortes chuvas no RS adiam Enem dos Concursos

Nova data não foi definida; ao menos 75 pessoas morreram

Valter Campanato/ Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

Os fortes temporais no estado do Rio Grande do Sul deixaram uma triste marca no estado. A última atualização da Defesa Civil do estado, na tarde deste domingo (05), confirmou mais de 780,7 mil pessoas atingidas e 75 mortos em decorrência das fortes chuvas e outras seis mortes estão em investigação. Além disso, 155 pessoas ficaram feridas e 103 estão desaparecidas. Os estragos da última semana atingiu 332 municípios, o equivalente a quase 70% do estado. Devido à situação no estado, o Concurso Nacional Unificado (CNU), batizado como “enem dos concursos”, foi adiado na intenção de não prejudicar os candidatos gaúchos. A prova, inicialmente marcada para o último domingo, ainda não tem uma nova data para ser aplicada.

O adiamento da prova foi confirmado nesta sexta-feira (03) pela ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, e o ministro-Chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom), Paulo Pimenta. Segundo Dweck, na atuação situação “seria impossível” realizar as provas no estado e que a nova data busca atender a todos.

“A gente precisa de umas duas semanas para fazer todo esse processo de garantia de logística e poder estabelecer uma nova data. Tenho falado com ministros que têm vagas no concurso, que estão ansiosos por novos servidores, que em agosto provavelmente não será mais a data de entrada. A gente estava com tudo pronto, cursos de formação prontos. Mas a gente acha que tomar essa decisão agora foi totalmente acertado e que em duas semanas a gente vai ter uma nova data, todo mundo vai poder se reprogramar. Não posso dizer quando, mas em maio provavelmente não será [a nova data da prova]”, destacou a ministra.



Adiamento da prova foi confirmado pelos ministros Paulo Pimenta e Esther Dweck

O Concurso Nacional Unificado teve mais de 2,1 milhões de inscritos, sendo 86 mil só do estado do Rio Grande do Sul. Do total de candidatos, seis mil fariam o exame nos municípios atingidos ou em situação de emergência. São 6.640 vagas distribuídas em 21 órgãos públicos. Os candidatos podem concorrer a várias das oportunidades disponíveis, pagando somente uma taxa de inscrição.

O anúncio foi feito um dia após o governo federal ser criticado por declarar que a prova aconteceria mesmo com os temporais no Rio Grande do Sul. Após pressão, o governo voltou atrás e optou por adiar o concurso. Segundo as autoridades locais, este foi o maior desastre ambiental da história do estado.

Desastre

Na última quarta-feira (1º), o governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite (PSDB) decretou estado de calamidade pública, com prazo de 180 dias. As chuvas e enchentes foram classificadas como desastres de nível 3, que as

caracterizam “por danos e prejuízos elevados”. Todo o estado foi colocado sob alerta de inundação ou inundação severa.

Até a última atualização do governo do estado neste domingo, 16.609 pessoas estão desabrigadas, instalados em alojamentos cedidos pelo poder público, e 88.019 desalojados. Além disso, a Defesa Civil alerta que mais de 839 mil imóveis estão sem abastecimento de água, fornecido pela empresa Corsan, e 421 mil domicílios sem energia elétrica. O número tende a aumentar com o andar das investigações e resgates da Defesa Civil.

Neste final de semana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) visitou o Rio Grande do Sul. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB) disse que as regiões atingidas precisarão de uma espécie de “Plano Marshall”, se referindo ao plano dos Estados Unidos para reconstrução de países aliados após a Segunda Guerra Mundial.

“Meu apelo ao presidente Lula é que sigamos focamos no que é o lema de sua gestão,

a união e a reconstrução. Agradeço a todo o apoio do governo federal e das forças nacionais de segurança pelo que tem feito ao povo gaúcho, em sintonia com as nossas bravas equipes. A população também segue incansável e mobilizada em todos nossos municípios afetados pelo desastre. Momento é de seguir salvando vidas e, logo adiante, traçar um plano de recuperação aos moldes de um verdadeiro pós-guerra”, manifestou Eduardo Leite em suas redes sociais.

Como ajudar

O governo do Estado do Rio Grande do Sul disponibilizou uma chave Pix para receber qualquer quantia em doações para o estado. A chave Pix é o CNPJ: 92.958.800/0001-38, vinculado ao Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Barisul) ou Associação dos Bancos No Estado do Rio Grande do Sul. O governo do RS destaca que, ao realizar a doação via Pix, o doador deve confirmar que o nome da conta que aparece é “SOS Rio Grande do Sul” e que o banco é o Banrisul.

Em meio a “guerra fria” Lula, Lira e Pacheco fazem trégua

Ricardo Stuckert / PR



Reunião de emergência visa discutir situação do estado

Por Gabriela Gallo

Em decorrência das enchentes no estado do Rio Grande do Sul, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) viajou neste domingo (05) para o estado com uma comitiva, acompanhado dos presidentes da Câmara dos deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). A viagem foi feita em urgência para observar de perto a situação do estado e buscar as alternativas mais rápidas para atender as demandas dos estragos. Os três no mesmo voo revelam uma trégua na “guerra fria” que se estabeleceu entre os poderes Executivo e Legislativo, em especial devido à possibilidade da suspensão da desoneração da folha de pagamento nos 17 principais setores da economia e de municípios com até 156 mil habitantes.

Por meio das redes sociais, Arthur Lira afirmou que “a Câmara dos Deputados está à disposição para aprovar medidas emergenciais que possam auxiliar o povo do RS”.

“Determinei ainda a instalação de uma Comissão Especial que vai analisar a proposta de emenda à Constituição (PEC 44/23) que reserva 5% das

emendas individuais ao Orçamento para o enfrentamento de catástrofes e emergências naturais. A Câmara dos Deputados dará todo o apoio aos governos federal, estadual e aos mais de 300 municípios atingidos para a adoção de medidas urgentes, neste momento de união nacional, para mitigar o sofrimento da população e apoiar a reconstrução do RS”, escreveu o deputado.

Tanto Lira quanto Pacheco defenderam flexibilizar as regras fiscais e facilitar o socorro financeiro ao estado. Eles foram acompanhados por lideranças

do Congresso, Supremo Tribunal Federal (STF), Tribunal de Contas da União (TCU) e do governo gaúcho. O governador do RS, Eduardo Leite (PSDB) reforçou que se trata de um “cenário de guerra” e defendeu que a legislação fiscal seja flexibilizada nos moldes do que ocorreu durante a pandemia de Covid-19.

O presidente do Senado defendeu que o momento é para “retirar da prateleira e da mesa a burocracia”, citando como exemplo da PEC de Guerra, que autorizou uso de dinheiro público fora das regras de con-

trole fiscal durante a pandemia. “Há necessidade de retirar da prateleira e da mesa a burocracia, as trava e as limitações para que nada falte ao Rio Grande do Sul para a sua reconstrução. Fizemos isso na pandemia com muita altivez no âmbito do Congresso Nacional com proposta de emenda à constituição que apelidamos de PEC da Guerra, com inúmeras medidas legislativas excepcionais”, defendeu Pacheco.

Lula e Pacheco

Na noite da última quinta-feira (02), o presidente Lula e Rodrigo Pacheco se encontraram para discutir as pautas de interesse entre governo e Congresso, em meio às tensões entre os dois poderes. A reunião durou 3 horas e meia e os principais setores se referem às chamadas “pautas bombas” contra o governo federal que circulam no Congresso Nacional.

Nos bastidores, líderes do Senado Federal e ministros do governo, manifestam ressentimento e alegam pouca participação do presidente da República no diálogo do dia a dia com o Congresso. Os parlamentares dizem que, uma coisa é negociar com Lula, outra coisa é negociar com os aliados.